

DINÂMICAS DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA NATUREZA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE POPULAÇÕES RURAIS, POLÍTICAS AMBIENTAIS E DE TURISMO EM GUARAMIRANGA-CE, BRASIL.

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa y Maria Betania Ribeiro Torres.

Cita:

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa y Maria Betania Ribeiro Torres (2017). *DINÂMICAS DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA NATUREZA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE POPULAÇÕES RURAIS, POLÍTICAS AMBIENTAIS E DE TURISMO EM GUARAMIRANGA-CE, BRASIL. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/838>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**DINÂMICAS DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA NATUREZA: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE POPULAÇÕES RURAIS, POLÍTICAS AMBIENTAIS E DE TURISMO EM
GUARAMIRANGA-CE, BRASIL**

Germana Lima de Almeida_ Autor 1

germanalima@alu.ufc.br_ Autor 1

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN_ Autor 1

Brasil_ Autor 1

Danielle dos Santos Costa_ Autor 2

danielle.santos@ifsertao-pe.edu.br_ Autor 2

Instituto Federal do Sertão Pernambucano-IFSERTÃO; Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte-UERN_ Autor 2

Brasil_ Autor 2

Betania Torres_ Autor 3

betanimatorres@gmail.com_ Autor 3

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN_ Autor 3

Brasil_ Autor 3



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Apresenta-se um aprofundamento das questões suscitadas pelo *processo de mudança social* ocorrido nas populações rurais de Guarimiranga (CE), entre as décadas de 1990 e 2010. O município, registrava cerca de 93% de seus habitantes direta ou indiretamente ligados à agricultura até 1990, quando tornou-se palco de políticas públicas ambientais e turísticas. Em dada conjuntura, tem-se por objetivo apreender aspectos da mudança conceitual da *natureza* - enquanto espaço socialmente significado - que deram suporte às ações de novos atores sociais, investigando seus eventos motivadores. A partir da revisão bibliográfica dos achados de Almeida (2014, 2015), parte-se de uma compreensão antropológica sobre o fazer agrícola tradicional e sua reprodução social ali situados, consoantes aos estudos de Woortmann e Woortmann (1997), Durham (1973) e Lanna (1995). O debate é ampliado pela dinâmica globalizada exposta em Harvrey (1993), evidenciando uma crescente uniformização de aspectos sociais atrelados às categorias de “espaço” e “tempo”. Os resultados evidenciam dimensões não apenas objetivas das transformações em pauta. Precedendo-a, foi possível evidenciar as distintas matrizes ideológicas que deram suporte aos novos atores sociais e grupos de interesses que passaram a agir, reivindicar ou instrumentalizar o meio ambiente, colaborando decisivamente para uma transformação social em sua população original.

Palabras clave: Populações rurais. Políticas ambientais. Turismo

ABSTRACT:

This paper brings forth further discussions on issues raised by the *process of social change* that occurred in the rural populations of Guarimiranga, State of Ceará, between the decades of 1990 and 2010. The municipality registered about 93% of its inhabitants directly or indirectly linked to agriculture until 1990, when it became the stage of public environment and tourism policies. Taking this context into consideration, the aim is to understand aspects of conceptual change on the term *nature* - as a socially meaningful space - that have supported the actions of new social actors, investigating their motivating events. Based on a bibliographical review of Almeida's findings (2014, 2015), an anthropological understanding of the traditional agricultural practice and its social reproduction is grounded on research by Woortmann and Woortmann (1997), Durham (1973) and Lanna (1995). The debate is amplified by the globalized dynamics exposed in Harvrey (1993), showing a growing uniformity of social aspects linked to the categories of "space" and "time". The results show, therefore, not only objective dimensions of the transformations on the agenda. Preceding the objective dimension, it was possible to highlight the different ideological matrices that gave support to the new social actors and interest groups that came to act, to claim or instrumentalize the environment, collaborating decisively for a social transformation of great proportions for its original population.

Key words: rural populations. Environmental policies. Tourism.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A partir dos anos 1990, a questão ambiental tornou-se cada vez mais emergente no âmbito das relações de produção no mundo todo. As populações rurais mundiais, mediante novas prerrogativas quanto ao manejo da natureza figuram como as populações mais interessadas bem como impactadas – pelas novas concepções que buscaram minimizar os impactos ambientais, na produção alimentar.

Neste sentido, diversas estratégias de produção como cultivos orgânicos, biodinâmicos, permacultura, quintais florestais, agroecologia, etc., figuram, por um lado, como alternativas consoantes com a sustentabilidade ambiental pretendida. Por outro lado, a criação de Áreas de Preservação Ambiental, figuram no extremo oposto, sob a prerrogativa de minimizar ou até eliminar a interferência humana no meio ambiente, visando sua conservação.

Mediante esta segunda alternativa, o presente trabalho, concluído em seu propósito, aborda os efeitos da implantação de políticas ambientais e eco turísticas sobre a população rural de Guaramiranga e a repercussão dos distintos conceitos atribuídos ao espaço natural anteriormente agrícola, nesta população e na confluência de distintos grupos de interesse que passaram a agir no município.

II. Metodologia

A metodologia adotada é de cunho bibliográfico divididas em três etapas. Na primeira, buscou-se os dados anteriormente trabalhados por Almeida (2014, 2015), reconstruindo o cenário e referenciais antropológicos sobre populações rurais tradicionais ali abordados. Em seguida, voltou-se para a pesquisa dos aspectos e tessituras sociais atrelados à concepção de *natureza* concebida por movimentos ambientalistas e iniciativas turísticas que foram implementadas na localidade.

Entendendo a natureza como um espaço objetiva e subjetivamente significado, partiu-se para uma exposição mais aprofundada na terceira etapa de pesquisa, que visa apresentar os atores sociais e as influencias reformuladoras do conceito de *natureza*, reivindicadora de novos usos. A



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

discussão traz o desfecho de categorias de espaço/tempo atrelada aos diversos conceitos de natureza, evidenciando os distintos significados e consequentes usos, quando dos distintos grupos de interesse que passaram a agir localmente, tecendo considerações finais sobre este palco de interações.

III. A natureza enquanto categoria simbólica

Conjuntura agrícola

Guaramiranga é um município de 59.471km², situado a 865m de altitude e há pouco mais de 2 horas de distância, por estrada de rodagem, da capital do estado do Ceará, Fortaleza (Brasil). Em 1990, sua população contava com cerca de 7 mil habitantes e sua característica geográfica, aliada à vegetação remanescente de Mata Atlântica, até hoje faz deste um dos mais frios do semi-árido cearense e nordestino, com médias anuais de 17° e 22°. Sua primeira expansão econômica de vulto, remonta a produção cafeeira que nos séculos XIX e XX foi a principal responsável pelo próprio povoamento deste município (ALMEIDA, 2014).

A economia cafeeira e sua conjuntura social inerente, prosperaram com vigor até a grande crise de superprodução nacional, nos anos 1970. E embora tenha perdurado após este momento histórico, que levou o Governo Federal a reduzir os incentivos à produção cafeeira, o cultivo decaiu drasticamente, sendo parcialmente substituído pelo cultivo de outros produtos, até o ano de 1990, quando sua população enfrentava uma grande precarização de sua atividade, principalmente demandada pela competição com mercados agrícolas melhor equipados.

Contudo, a decadência agrícola não era restrita a este município. Vivenciava-se uma década de transformações na economia do estado do Ceará, cujo governador em atividade canalizara investimentos para a transformação econômica na produção de serviços para atrair investimentos a partir de novos parâmetros comerciais. A década de 1990 propiciou, deste modo, intensos investimentos na interiorização de polos turísticos no Ceará, baseados nos atrativos naturais mais singulares de cada macrorregião.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O município em tela despontou como um contraponto ao turismo litorâneo já consolidado, na forma de um turismo de intenso apelo de preservação ambiental e as atrações de visitantes expandiram-se, a princípio, em torno de eventos culturais, em datas específicas. Desde o início da década de 1990, foram consolidando-se eventos como Festivais de Teatro, Gastronômico, Oktoberfest, Festival de Dança e Festival de Jazz & Blues. Este último, realizado durante o carnaval é, até hoje, o principal responsável pela inserção de Guaramiranga em um cenário nacional de atrativos turísticos, atraindo um fluxo de visitante que supera em até seis vezes o número da população local (ALMEIDA, 2015).

Estes investimentos tomaram como cerne da questão, a produção de oportunidades de trabalho e renda para a população local, em face da baixa competitividade de seus produtos agrícolas. Em 1991, houve a inserção de 92% do território de Guaramiranga numa Área Preservação Ambiental (APA de Baturité) que passou a restringir direta ou indiretamente o manejo agrícola tradicional desta vegetação. Tal medida representou o marco inicial deste processo de transformação econômica e social.

Em decorrência dessa política ambiental e turística, entre os anos de 1990 e 2014, foram impressos novos significados ao conceito de natureza, alterando a compreensão cognitiva que até então era experienciada pelas comunidades agrícolas locais. Juntamente com esta transformação foram diversificados também os grupos de interesse e práticas sociais neste ambiente, com ascensão de novos atores e discursos sobre a “natureza”.

A dimensão espacial favorece a delimitação de uma análise nas perspectivas de identidade e construção do capital social de grupos humanos. Partindo do espaço denominado natureza enquanto elemento primevo para essas construções sociais em comunidades rurais, Woortmann e Woortmann (1997) revelam que, mais do que um modelo especializado de construção de lavouras; o trabalho do agricultor tradicional produz um saber que revela um modelo abrangente e peculiar de compreensão destes grupos humanos sobre a natureza e os homens. Desta interação resulta uma construção social não apenas de espaços físicos como também espaços sociais, culturais e de gênero, por exemplo. Tal dinâmica se deve à dimensão simbólica e cognitiva que este espaço é capaz de



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

operar sobre as populações que o experienciam, de forma dialógica e complexa, motivando intervenções e ações características destes modelos na sua forma de ver e viver (n)o mundo.

Esses autores indicam ainda que, quando começa “(...) o processo de trabalho, começa também a simbolização do espaço, ou a ‘culturalização’ da natureza” (1997, p. 136). Nestes espaços em que vivem e o ambiente de natureza em que se operam as relações sociais das populações ou comunidades rurais, ecoam nas construções simbólicas e ações destes indivíduos uma extensa gama de signos e significados, compondo um sistema de valores e crenças próprios.

Sob essa perspectiva, destacamos a interdependência com que os ciclos da natureza são compreendidos e incorporados na organização social destes grupos, como bem ilustra o aspecto ritual (GENNEP, 2011), presente no cotidiano destas comunidades. De acordo com Tambiah, “O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. [...] Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios” (TAMBIAH, 1985 *apud* PEIRANO, 2003, p. 11). O aspecto ritual em comunidades rurais é abordado também por Lanna (1995), em sua obra sobre as trocas e patronagem no nordeste brasileiro, observando as festividades e leilões, enquanto rituais capazes de reproduzir, de forma sintética, a lógica e estrutura de uma comunidade rural. Cabe ressaltar, contudo, que tais eventos e aspectos rituais estão intimamente ligados a antecedentes cíclicos categorizado aqui como *espaço* e *tempo*, notadamente atribuídos ao espaço (físico) da lavoura e o tempo da estação do ano, da temporada, semeadura ou colheita. Ambos, conjuntamente perfazem uma dimensão de *natureza*, imbuído de seus próprios rituais, que se transmuta nas práticas agrícolas e seus dividendos, ou interações sociais, como os aspectos sociais ritualizados, citados na antropologia.

Diversas são as intervenções humanas na natureza ou no meio social, demandadas pela apreensão de um tempo condicionada pelas transformações da própria natureza. As estações anuais – inverno/verão - proporcionando a apreensão sensorial do tempo, motivam distintas práticas agrícolas e sociais a cada período. As práticas de semeadura, entressafra, colheita; as escolhas quanto aos cultivos; a escolha do período e local adequado para determinada cultura. Também a entressafra de uma lavoura, suprida com a safra de outros cereais e mandioca; as feiras, as



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

quermisses, as festas, etc.; são todas práticas cadenciadas pelas estações do ano – tempo da natureza.

Harvrey, ao discorrer sobre estas categorias de *espaço* e *tempo* enquanto “categorias básicas da existência humana” (1993, p. 187), instiga-nos a percebê-las enquanto elementos compreendidos não apenas em sua qualidade física e sensorial mensuráveis fisicamente ou por meio do relógio/movimento dos astros. O autor indica que tais categorias são, sobretudo, construções sociais, culturalmente percebidas e produzidas, de diferentes formas, em diferentes sociedades. Estas, seriam imprescindíveis para a atribuição de um sentido à vida cotidiana, tal como demonstram Woortman e Woortman (1992) sobre a forma como agricultores sergipanos significavam o espaço do roçado e da vegetação que manejavam, visando determinar uma construção de saberes capazes de lhes proporcionar melhores resultados, norteando suas ações. De acordo com os agricultores estudados pelos autores, por exemplo, esta relação característica proporcionou a construção de uma forma peculiar de classificação das plantas que eram compreendidas como “quentes” ou “frias”, com afinidades ou antagonismos entre si. Tais classificações permitem abstrair, ainda quais seriam apropriadas ou não para estarem juntas, ou em cultivos subsequentes no mesmo solo, favorecendo ou prejudicando os resultados.

São aspectos que, se por um lado estabelecem o sentido das coisas, por outro lado revela esta estratégia de consolidação do saber já acumulado por gerações, socializando esta natureza. A prática de produção de cultivos, o labor, está intimamente ligado a uma outra prática de alteridade que é a produção de conhecimento desenvolvido pelo agricultor; e esta se dá a partir de uma longa trajetória de interação, observação e experimentação – o *saber fazer* – do homem camponês com a natureza, compreendendo-lhe os ciclos para construir-se de forma sinérgica com o ambiente.

No tocante ao *tempo*, contudo, o cotidiano social está repleto de rituais intimamente ligados ao *tempo da natureza*, ou à compreensão subjetiva desta categoria. Desta forma são desenvolvidos rituais cotidianos, de interações sociais, mas também a percepção do tempo biológico dos seres e plantas da natureza, assim como do próprio homem, percebendo-se um dos elementos deste meio ambiente que lhe cerca. A maturação de uma planta fornece subsídios para construção de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sistemas classificatórios que auxiliam a compreensão campesina de outros elementos, dos animais, dos insetos e do próprio homem, motivando a administração do tempo humano em relativa sinergia com o tempo apreendido neste ritmo ambiental que lhe é inerente. Já no tocante ao *espacio* propriamente, apesar de um pouco mais objetivo ou palpável que a categoria *tempo*, por apresentar área, forma, volume, etc., não se limita a sua apreensão materializada em tais índices. Harvrey (1993) destaca, em consonância com a literatura antropológica, que a apreensão do espaço e tempo são igualmente condicionadas por elementos subjetivos e característico de cada conjuntura sócio-cultural. Deste modo, ali estão impressos significados distintos, de acordo com a forma como as sociedades ou indivíduos, munidos de seus sistemas de crenças ou símbolos, permitem-lhes apreender.

Observa-se, sobretudo, em relação à natureza, que o agricultor desenvolve uma estratégia de organização de seus componentes - solo, clima, espécies animais e vegetais, estação do ano, etc - de acordo com bases de conhecimentos desenvolvidos, adquiridos e reproduzidos a cada geração. Resultam em modelos de saber também compreendidos como uma *etnociência* ou *saber empírico*, que dependem necessariamente da natureza para se (re)produzir social e culturalmente¹.

A apreensão coesa supracitada, sobre comunidades rurais vem se transformando diante de uma realidade que nas últimas décadas vem promovendo uma reformulação em toda a sociedade contemporânea: a globalização.

Muito mais do que uma simples abertura de mercados, a globalização reformulou a compreensão da sociedade sobre as dimensões de *espacio* e *tempo* de uma forma jamais imaginada. Enquanto Hannerz (1997) destaca seu caráter de compressão do tempo, colocando povos distantes em contato imediato e em tempo real por meio das novas tecnologias de transporte ou comunicação; Haesbaert e Limonad (2007) apontam seu caráter fragmentador e globalizador no aspecto territorial, acentuando as distinções ao mesmo passo que aproxima os mais diversos territórios que buscam dialogar e promover intercâmbios comerciais, culturais e políticos, cada vez mais mediados por novas tecnologias.

¹ Vide Woortmann e Woortmann (1997)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Movimientos ambientalistas

Nas agriculturas de um mundo em vias de globalização de acordo com Mazoyer e Roudart;

[...] a partir do fim do século XIX, com a revolução dos transportes, todos esses sistemas [agrícolas do mundo] foram confrontando-se de modo progressivo em um mesmo mercado, cada vez mais unificado, que revelou diariamente mais desigualdades de toda ordem herdadas pelos próprios sistemas, com o desequilíbrio de produtividade de retorno resultantes. Em seguida, no século XX, os ganhos de produtividade provenientes da segunda revolução agrícola (motorização, mecanização, fertilização mineral, seleção, especialização) foram tão grandes que levaram a uma redução muito importante dos preços reais (deduzindo inflação) da maior parte dos gêneros agrícolas. Assim, a relação de produtividade do trabalho entre a agricultura manual menos produtiva do mundo e a agricultura motorizada e mecanizada mais produtiva quintuplicou, passando de 1 a 10 no princípio do século a 1 a 500 atualmente. (2010, p. 46)

Os aspectos rudimentares de globalização citados pelos autores acima representam, apesar dos benefícios produtivos, um evento que potencializou os processos de exploração de recursos naturais, transformações industriais e consumo de massas. Essa expansão mundial de mercados, frente aos seus impactos ambientais, tem sido cada vez mais observada e mensurada por organismos internacionais que tentam equacionar os danos a partir de uma nova ética de produção.

O Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, da Organização da Nações Unidas-ONU e divulgado em 1987, fez uma crítica contundente aos padrões vigentes de produção cujo ritmo estaria levando o planeta ao esgotamento de recursos naturais e meio ambiente, ao mesmo tempo que cunhou e difundiu para o mundo, o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Sob esse referencial para um novo modelo de produção para o planeta, todos os mecanismos de produção existente passaram a ser revistos visando sua adequação. E numa frente paralela, movimentos em defesa dos espaços naturais passaram a ser objetivados por governos do mundo todo (ALMEIDA, 2014, 2015).

Motivados pelos diversos apelos ecológicos e sem distinção entre grandes e pequenos produtores, áreas produtivas ou improdutivas, desocupadas ou ocupadas, Diegues (2001) e Guanaes (2006) passaram a observar os movimentos conservacionistas e preservacionistas que promoveram



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma multiplicação de Áreas de Proteção, Reservas e Parques ecológicos, que restringiram o manejo humano e voltar-se-iam à atividade turística. Guanaes (2006) revela em seu estudo sobre a gestão ambiental do Parque Nacional da Chapada da Diamantina, que o desenvolvimento de discursos e ações ambientais, tem colaborado muito significativamente para o desestímulo (direto e indireto) de atividades tradicionais em algumas regiões, dentre as quais, o extrativismo e a atividade agrícola.

Mas é Diegues que revela-nos um contundente trabalho sobre as bases ideológicas que fomentaram o desenvolvimento de correntes conservacionistas e preservacionistas no mundo, remontando o pensamento vigente do século XVIII, para demonstrar algumas concepções que contribuíram para o estabelecimento de Áreas Naturais Protegidas.

Primeiro, partindo de uma visão de que a natureza domesticada era atributo de civilizações (urbanas). Em seguida, a revolução industrial tornando o ar das cidades irrespirável, desencadeou nas classes sociais não-ligadas à agricultura uma idealização sobre a vida no campo, anteriormente desprezada e categorizada como um modo de vida rudimentar.

Ambos precedentes desencadeados pela industrialização, portanto, é que motivaram, segundo o autor, a valorização do mar como um ambiente natural intocado e muito procurado pelos anglo-saxões para isolamento e contemplação. Aliado a esta prática, encontra-se o estímulo dado pelos escritores românticos que instigaram o imaginário de sua época em busca da “natureza intocada” como o lugar para resgate do paraíso perdido ou, noutros termos; uma redenção do homem moderno, imerso na vida urbana e distanciado do meio natural, como se fora o resgate do Eden após a expulsão do homem (DIEGUES, 2001).

Sugere-se, portanto, que foi sob a perspectiva de favorecimento de populações urbanas e não propriamente de aspectos naturais ou populações locais, que emergiram movimentos de criação de parques nacionais e áreas de proteção, posteriormente voltadas ao turismo.

Em contraposição a este movimento, autores contemporâneos de diversos segmentos, como antropólogos, geógrafos, economistas, dentre outros destacam fartamente o quanto a manutenção de populações tradicionais em áreas naturais, com a valorização do saber local, da conjuntura histórica, sociocultural e do conhecimento prático das populações tradicionais são mais



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

eficientes para alcançar a preservação ambiental pretendida e para a criação de estratégias eficazes de desenvolvimento sustentável e promoção de renda.

Mas, apesar de tais argumentos e contestações quanto às justificativas para criação de áreas de proteção, Diegues evidencia o quanto diversas unidades de conservação são criadas e agem diretamente no desencadeamento de conflitos sociais e culturais, quanto ao uso e ocupação das áreas naturais. Tais conflitos podem intensificar-se quando os investimentos turísticos pretendidos deixam de objetivar em seu planejamento estratégias que incluam, simultaneamente, estudos sobre o processo histórico, cultural, ecossistêmico, econômico e político para benefício ou criação de alternativas para suas populações locais, nas ações prévias dimensionamento das intervenções turísticas, por exemplo.

Turismo ambiental

Conforme exposto também por Almeida (2014; 2015), se por um século e meio as populações rurais de Guaramiranga desempenharam um papel de atuação e interação direta com a natureza, com as matas e roçados, aplicando sua mão de obra na transformação do ambiente em espaço culturalmente significado pelo seu trabalho; a partir dos anos 1990 a compreensão sobre a finitude dos recursos ambientais modifica estas relações, por causa de uma ressignificação da interação humana com o ambiente.

Com o Decreto de criação da APA de Baturité, na qual Guaramiranga foi inserida, destituiu-se, a princípio simbolicamente, o agricultor local de sua ancestral precedência sobre o uso, manejo e produção de saberes a partir da terra, da vegetação e do espaço físico e social agrícola, historicamente consolidado. Transfere-se, portanto, este campo de saber-poder, das populações agrícolas, para os demais atores que passam a gerir esta natureza. Notadamente; gestores públicos, cientistas, ambientalistas e turistas. Às comunidades rurais, gradativamente, restaram a opção de migrarem para uma outra atividade produtiva, como o turismo que passou a ser promovido localmente. A mudança no tipo de trabalho agrícola-turístico age, por conseguinte, diretamente, na raiz cognitiva e subjetiva dos signos destas populações que anteriormente manejavam seus roçados e mata nativa.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Resultados

O advento dos movimentos ambientais e turísticos, retratados por Diegues (2001), expressam uma ressignificação do uso da natureza, que passou de um bem a ser trabalhado (por populações ou indústrias), para um bem a ser mantido intocado, impactando especialmente as populações minoritárias do entorno destas Áreas de Preservação. Deste modo, toda a dimensão subjetiva, simbólica e empírica que as comunidades rurais de Guaramiranga desenvolviam em sua relação com a natureza, que influenciavam suas práticas espaço-temporais, foram transformadas pela nova dinâmica ambiental. A restrição de acesso à natureza, que passou a ser disputada por diversos atores, dentre os quais, turistas e investidores imobiliários, promoveu êxodo de quase 30% da população local entre os anos de 2006 e 2007 (ALMEIDA, 2014). Os modos de produção e organização social anteriormente retratados foram, gradativamente, atendendo aos ritmos – ou rituais - característicos de sociedades urbanas mais dinâmicas.

Harvrey (1993), sobre a pós-modernidade, indica sua capacidade de deslocar ou reformular antigas representações espaço-temporais, alterando os signos e significados anteriormente estabelecidos. Nestas populações urbanas, as categorias de *espacio* e *tempo* atendem ao ritmo do relógio – e não mais das estações ou ciclos cósmicos da natureza, como em populações agrícolas. São ritmos cadenciados pela linha de produção pós-fordistas cuja especialização das práticas por parte dos operários, visando o aumento da produtividade, lhes destitui da aquisição de conhecimentos integral do ciclo, pelo *saber fazer* bem como; relegando-os à dependência permanente dos saberes e práticas que são alheios à sua realidade experiencial – os saberes técnico-científicos, a burocracia, institucionalização das relações, dentre outros aspectos.

Muito mais do que depender de conhecimentos exógenos, esta *natureza* ambiental anteriormente apropriada por populações tradicionais, tende a ser gradativamente reconfiguradas subjetiva e objetivamente, descaracterizando até mesmo os referenciais históricos e culturais de suas populações locais, para atrair visitantes. Em Guaramiranga, por exemplo, o aspecto bucólico de populações situadas na cultura nordestina tem atrativos turísticos que importaram peças históricas do sul do país para criar em um museu local, uma alusão a aspectos históricos já



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

massificados em novelas televisivas de sucesso, que remontam a produção cafeeira operada por imigrantes italianos do Brasil. Um segundo aspecto exógeno é encontrado localmente, com construções feitas por investidores veranistas ou decoração de estabelecimentos comerciais que remetem às construções europeias, como o Centro de Artesanato local, construído no modelo de um chalé suíço.

Conforme Ribeiro e Barros: “Assim são entendidas a sensação de liberdade – ainda que temporária – que as viagens criam e as recomendações de férias e mudança de ambiente para combater o stress” (1994, p. 07). Em Guarimiranga, o clima ameno durante o ano, sua paisagem serrana com densa vegetação e névoa matinal evocam verdadeiramente a imagem de um lugar inusitado face à sua localização no interior cearense - um estado nordestino comumente retratado na mídia nacional por suas secas e paisagens semiáridas. Mesmo antes de se transformar em cidade turística, contudo, Guarimiranga, por seu frio e paisagens, era conhecida em todo o Estado como “a Suíça cearense”. A implantação do turismo reforçou esta imagem, pela necessidade que o turismo tem de imergir o visitante em uma *experiência exótica* (RIBEIRO; BARROS, 1994).

V. Conclusões

Centrar no espaço físico e discorrer sobre as transformações de seus significados diante de um mundo globalizado não é capaz por si só de apresentar a complexidade que ora vivenciamos para retratar a categoria de *natureza*, relacionada às populações rurais. Schneider (2009) demonstra que são diversas as perspectivas sob as quais se tem debatido e referenciado a ruralidade, dentre as quais; as mudanças sócio-econômicas e demográficas; as questões culturais que evocam as dimensões subjetivas e não apenas paisagísticas; e uma compreensão sobre a heterogeneidade dos espaços rurais, compreendidos como espaços sujeitos às mudanças contemporâneas, cuja dinâmica e intensidade de interações, tecnologias e fluxos de comunicação faz deste um espaço extremamente heterogêneo, diante da ação e percepção de seus principais atores.

Neste sentido, o presente estudo revelou o quanto a categoria *natureza* se trata de uma construção social, acionada distintamente pelos diversos agentes ali situados, de acordo com suas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trajetórias e interesses. Ou seja, trata-se de um conceito que é fruto de múltiplos processos histórico, social, político, ideológico e econômico, capazes de se transformar mediante alterações conjunturais demandadas por uma sociedade ou grupos de interesses específicos.

É inerente, finalmente, em sua subjetividade e objetividade, que os atributos que lhe são conferidos enquanto um dado espaço físico, não se amparam preponderantemente à sua característica geomorfológica - intocada, autêntica ou transformada - de uma área ecologicamente biodiversa em seus aspectos da flora, fauna ou geomorfologias. Mas em aspectos processuais e simbólicos altamente complexos, conformando um campo de poder onde os atores buscam situar-se.

VI. Bibliografia

ALMEIDA, G. L. (2014) **Das festividades aos festivais:** uma etnografia sobre populações rurais e a inserção do turismo em Guarimiranga. 2014. 138p. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

ALMEIDA, G. L. (2015) **A capital cearense do Jazz & Blues:** outros acordes desta melodia. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, Vol. 5, Número Especial, p. 29-42, abr. 2015. <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur> 2015

DIEGUES, A. C. S. (2001) **O mito moderno da natureza intocada.** 3ª Ed. São Paulo –Hucitec.

DURHAM, E. R. (1973) **A caminho da cidade.** São Paulo: Ed. Perspectiva.

GUANAES, S. A. (2006) **Meu quintal não é parque!:**Populações locais e gestão ambiental no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) -Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

GENNEP, A. V.. (2011) **Os ritos de passagem.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011 (3ª edição).

HAESBART Rogério; LIMONAD Ester. (2007) **O território em tempos de globalização. (revista)** etc, espaço, tempo e crítica_Revista eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas. Nº 2 (4) vol. 1, agosto de 2007.

HANNERZ, Ulf. (1997) **Fluxos, fronteiras, híbridos:** palavras-chave da antropologia transnacional. Mana [online]. 1997, vol.3, n.1, pp. 7-39. ISSN 0104-9313. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000100001>> Acesso em 10-05-2014.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

HARVREY, D. (1993) A experiência do espaço e do tempo. IN: **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Loyola.

IBGE, (2012) **Intituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=23&search=ceara>> Acesso em: 15-02-2012

LANNA, M. P. D. (1995) **A dívida divina: troca e patronagem no Nordeste Brasileiro**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. (2010) **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP. 568p.

PEIRANO, M. (2003) **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed..

RIBEIRO, G. L.; BARROS, F. L. (1994) A corrida por paisagens autêntica: turismo, meio ambiente e subjetividade na contemporaneidade. (Série Antropologia - 171) Brasília.

SCHNEIDER, S. (2009) Território, ruralidade e desenvolvimento. In: VELASQUEZ LOZANO, Fabio; MEDINA, Juan Guillermo Ferro (Editores). (org.). **Las configuraciones de los territorios rurales em el siglo XXI**. 1 ed. Bogotá/Colômbia: Editorial Pontífica Universidad Javeriana, 2009, v. 1. P. 67-106.

WOORTMANN, E.F.; WOORTMANN, K. (1997) **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.